

## Enfermidades da Cornea, e primeiro de sua obscuração

Esta enfermidade he huma perfeita, ou imperfeita opacidade de toda a cornea. Conhece-se pelo perdimento de toda a côr natural da mesma cornea, pela falta total de vista que o doente experimenta. A causa próxima he effusão de humores serosos (1) nos seus vasos transparentes, ou concreção de vasos e fibras da cornea de que se compõem.

As causas remotas são inflammação da cornea, calôr do fogo, disposição de humores, sendo os efeitos d'estes mais aggravantes, quando forem dos venereos, escrofulosos, escorbuticos ou bexigosos, abatimento da cornea, levantada coagulação; assim como produz o vitriolo quando se funde.

Os efeitos são amblyopia, ou pouca vista, se a cornea está sómente obscura, e cequeira se ella está totalmente opaca.

A obscuração da Cornea divide-se geralmente em imperfeita, ou nubosa, quando toda a cornea está turva, e obscura á maneira de nuvem, ou fumo, e o doente experimenta a vista fraca: esta especie he curavel; e perfeita ou opaca quando toda a cornea se observa amarella, ou côr de greda, e o doente nada vê. Esta especie he incuravel, principalmente se o mal fôr antigo; porém se a opacidade por este, ou outro qualquer lugar se mostrar azulada, ou nubosa, nesse lugar se applicuem remedios. Nós passamos a apresentar.

As especies da obscuração da cornea são oito.

A primeira he por inflammação da cornea. Cura-se com as sangrias geraes, e locaes segundo as forças. Purga-se com a infusão de tamarindos composta, repetindo-se mais ou menos segundo o seu estado; e á parte externa se applica o Collirio seguinte:

'Cosimento de folhas de alface libra huma, coado junto-se dissolvendo vitriolo branco oito grãos para se banhar a miudo; depois se pôde applicar o Collirio secco seguinte:

'Açucar candi o mais puro meia oitava, tutia preparada vinte grãos, misture-se mui-

to bem: applica-se por meio do canudo de huma penna, soprando dentro das palpebras.

A segunda se chama obscuração vulgar, que apparece sem causa especificada. A cura pede o uso de soro de leite salçado, e as pillulas seguintes:

"Calomelanos -Ingleses dois grãos, extracto de Cicuta meio grão, Jalapa em pó hum grão, misture-se S.A. e forme huma pillula, e como esta mande mais n.º 11, polvorizadas com canella, para tomar de huma, até tres por dia segundo as forças do doente; para uso externo banhe-se com o seguinte:

Cosimento de folhas de Aroeira libra huma, coado junto-se laudano liquido de Sedinhão meia oitava.

A terceira especie da obscuração, he a que tem origem na inflammação venerea, humas vezes sendo presente esta causa, e outras sem que ella se declare, mas só por disposição de measma venereo na cornea. Costuma apparecer esta especie, como algumas vezes se observa nas crianças geradas de pais affectados da syphlites, vulgo, gallicados. São incuraveis estas obscurações venereas nas idades pequenas, ainda que alpymento. Como estes remedios são activos carece de prudencia.

A quarta especie se chama albugo arucato, ou gerontozon, que em todo, ou em parte rodea a modo de arco as margens da cornea. O meio da cornea fica transparente, e d'aqui nasce parecer o disco da cornea muito pequeno. He esta enfermidade familiar nos velhos, e por isso he chamada arco de velhos. Parece provir esta enfermidade da concreção dos vasos transparentes: em os velhos he morbo incuravel.

A quinta especie se diz cicatriz, ou oule, que he hum albugo, que succede de ferida, ou ulcera da cornea, por concreção dos vasos transparentes. As feridas da cornea feitas com instrumento agudo não deixão cicatriz visivel, como se observa depois da ex-

(1) Entre as tunicas da Cornea.

(\*) Do Livro: «Manual das Molestias dos Olhos» S.A. de Azevedo, 1841.

tracção da catarata (não havendo grande inflammação) só os instrumentos obtusos, e feridas da cornea em que houver grande supuração deixão cicatrizes visíveis, que raramente se consegue extinguirem-se.

#### FISTULA DA CORNEA

He esta enfermidade huma chaga, ou ulcera na cornea, cheia de seios materiosos. Estas fistulas apparecem entre as tunicas da cornea para a parte de cima, ou para a debaixo, e transversal, ou rectamente, para a parte de dentro, ou tortuosa. As especies d'esta molestia são duas.

A primeira se diz fistula não penetrante, a qual não passa a interna superficie da cornea. Conhece-se vendo o canalzinho esbranquiçado, a cornea obscurecida, mas não abatida. Cura-se dilatando a fistula com instrumento proprio (sendo preciso) dando ao doente internamente remedios, que destruo a causa do humor que domina.

A segunda he fistula penetrante, que penetra huma e outra superficie da cornea. Conhece-se por meio da tenta, descobrindo huma parte, ou todo o orificio penetrante na cornea, pela fluxão do humor aquoso, pela obscuração, corrugação, e abatimento da cornea, e perpetua vermelhidão do olho. Durando as fistulas penetrantes muito tempo por causa do abatimento da cornea, e irritação do iris apparece a myosis, ou demasiada contracção e aperto da pupilla, inflammação, e concreção do iris com a cornea. A cura deve primeiro tentar-se, purificando, e sarando a fistula com solução de vitriolo ou borax com açúcar candi: depois tocar-se o orificio da fistula com manteiga de antimonio, tendo a devida cautela, ou dilatando-a como convier.

#### TÉTANO DO OLHO

He esta enfermidade huma constante e espasmodica contracção dos musculos que movem o globo do olho. Na operação da catarata esta fica immovel no mesmo instante, por vir espasmo nos musculos do globo; mas este em poucos minutos se remette sem remedio.

A segunda especie se diz tétano symptomatico, ou immobilidade do olho: esta enfermidade apparece em algumas febres perniciosas, nervosas, e cura-se com o uso interno de sulphato de quinina, e externamente em fricções ao longo da espinha, e com banhos do cosimento da casca de pão pereira: usa-se internamente o mesmo cosimento, adicionando-se-lhe a seu tempo a serpentaria, valeriana, e alguma colher de julepo canforado, e o mais que a indicação pedir.

#### ENFERMIDADES DO IRIS Mydriazis.

A muita dilatação da pupilla dá o nome a esta enfermidade de mydriazis, a qual he com lesão de vista, ou sem ella. Conhece-se esta molestia observando-se a pupilla, que passando da escuridão a huma viva claridade, conserva o mesmo diametro. As especies são seis:

A primeira he a que se diz mydriazis amaurotica, por que se acompanha da deamaurosis. Rarissimas vezes se cura, sem que se extinga a complicação.

A segunda se diz verminosa, que provém da saburra das primeiras vias. Cura-se com o interno uso do seguinte:

“Açucar candi dois grãos, calomelanos livigados inglezes hum grão, misture-se, e mande mais 5 doses para se tomar huma de manhã, outra de tarde.

A terceira se diz hydrocephalica, a qual traz origem de hydropesia do cerebro. Esta enfermidade he ordinariamente incuravel; todavia convém applicação do visicorio a toda a cabeça: para uso interno o cosimento de abutua composto da Pharmacopea Naval, e Castrense por ser efficaç e conveniente nas hydropesias.

A quarta se diz paralytica, ou por paralisia das febras orbiculares do iris. Esta enfermidade apparece em os paralyticos, e nos que fazem grande uso de remedios narcoticos. Cura-se com infusão de arnica, e valeriana.

A quinta se chama espasmodica, por espasmo das fibras rectas do iris. Algumas vezes apparece esta enfermidade nos que padecem affecções estericas: cura-se com antipasmoticos, taes como infusão de gres de laranjeira, ou erva cidreira, erva doce, etc.

A sexta he por atonia do iris. Algumas vezes apparece esta enfermidade nos que tem soffrido extracção de grande catarata, pois se destende muito a pupilla; dilatação que termina passado algum tempo. Cura-se procurando o aperto da pupilla, fazendo olhar o doente attentamente para pequenos corpos resplandescentes e distantes. A cura palliatica desta molestia pede, que se faça huma pupilla artificial na cornea, a qual consiste em fazer huma incisão transversal na cornea, e se segura por meio de huma pinça propria, e logo com instrumento tambem proprio pouco agudo na ponta, se abri- rá o lugar medio do iris, uvea, ou choroide, dando duas incisões em fórma de cruz se preciso for, para ficar o buraco, ou pupilla mais regular, de que ha de sahir algum sangue, que se lhe dará livre passagem antes de fechar o alçapão, que fórma a separação da cornea; depois se lhe põe o seu

apposito e ligadura propria, segundo a ordem na operação da catarata.

#### MYOSIS.

A primeira especie desta enfermidade he a synizezis accidental, ou concreção da pupilla, a qual procede de antecedente inflammação, ou ulceração da uvea, do iris, ou por falta dos humores aquoso, ou vitreo. Esta especie acontece mui frequentemente depois da cornea para poder sahir. Esta incisão deve fazer-se, como na extracção da catarata. A ferida conserve-se aberta por alguns dias, para que a materia possa sahir pouco a pouco, ou gota a gota vagarosamente; pois que sua grossa consistencia a não deixa sahir junta.

D'esta operação em geral pouco bem resultará á vista do doente; e se os humores padecem dissolução, sendo todos evacuados, se perderá a figura do globo.

A segunda especie se chama hypopyo metastarico, o qual repentinamente, e antes da inflammação apparece no olho; mas n'elle se vê vermelhidão, e no pulso febre.

Esta especie, mais facilmente que a primeira, se dissipa com os apontados remedios n'ella, sahindo pelos póros da cornea a materia.

A terceira especie de hypopyo se diz periodica, a qual apparece em tempos certos. A cura d'esta enfermidade pede purgantes, e uso de quina.

A quarta especie he venerea, a qual apparece quando ha suppressão de gonorrhoea.

A quinta especie se diz tambem venerea, ou complicada com destruição de todos os humores, e internas membranas, a qual converte todas as partes em materia. Esta enfermidade não tem remedio, só convém abrir a cornea, e evacuar os humores, e que se applique á orbita hum olho artificial.

#### O OLHO ARTIFICIAL

He huma lamina de vidro, ou de oiro, a qual tem pintada a figura do olho. Esta se applica entre as pálpebras para occultar a deformidade que causa no sujeito a destruição do olho natural.

#### Indicação

Se o globo do olho por causa de carcinoma está cortado, e destruido por destruição feita por arma de fogo, se os humores quasi todos sahirão pela ferida da cornea, ou selerotica, se a cornea está totalmente opáca, e sem figura, como no inveterado o globo por causa de Hypopyo, ou Staphylo-ma, deve evacuar-se.

#### Contra indicação

Estando perfeitamente inflammado, ou havendo chaga corrupta não se deve tentar imposição do olho artificial, mas sim primeiro extinguir-se a inflammação, e curar a chaga.

#### Condições do olho artificial

A materia d'estes olhos artificiaes he, ou vidro, ou oiro: seja de huma, ou de outra materia, deve ser esmaltado, ou coberto de esmalte pintado.

A figura do olho artificial deve corresponder na grandeza, convexidade, côr natural do iris á do outro olho. São os olhos artificiaes de vidro mais baratos, mas facilmente se podem com a lima amoldar á orbita quando não ajuntão como he necessario. Os olhos de oiro são de maior preço; porém sendo necessário se amoldão por meio de lima: tambem poderá servir de lação.

#### Aplicação do olho artificial

Levante a pálpebra superior, e debaixo d'esta introduza, o mais que puder ser, o olho artificial, humedecido com gomme de pevides de marmello, depois puxe a palpebra inferior algum tanto para a parte de fóra, e acabe de introduzir o olho artificial pela parte debaixo, de modo, que fique dentro da cavidade da orbita no lugar natural, e firme. Se ficar por encher alguma pequena porção da orbita, para que unida com a mais porção do globo, se deve occupar com a necessaria cera branca para perfeita união; pois com este methodo sempre o olho artificial será firme.

Quantas e quantas pessoas soffrem a deformidade de hum olho, a quem julgamos dedicar este methodo simples, e sem a menor dor.